

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino**  
**de Leitura e Produção de Textos**

Maria de Lourdes Alves

**USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO**

Belo Horizonte

2021

Maria de Lourdes Alves

## **USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

### ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA MARIA DE LOURDES ALVES

Realizou-se, no dia 18 de outubro de 2021, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *As possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino remoto*, apresentado por **Maria de Lourdes Alves**, número de registro 2020654029, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador (UFMG), Prof. Marcelo Chiaretto (UFMG), Profa. Allana Mátar de Figueiredo (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

( ) Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 18 de outubro de 2021.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)  
Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)  
Profa. Allana Mátar de Figueiredo (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Allana Mátar de Figueiredo, Professora do Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 18/10/2021, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 18/10/2021, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 19/10/2021, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1004480** e o código CRC **537805A7**.

*Dedico este trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Língua Portuguesa aos meus colegas de curso, principalmente Mirian Ferreira, Isabela, Camila e Verenice que durante toda caminhada estiveram presentes nos momentos alegres e também nos momentos mais difíceis. Como foi produtivo nossas trocas de experiências, nossas risadas e até mesmo nossas lágrimas. Aos professores que durante todo curso nos ofertaram o que tinham de melhor. A meus filhos e netos, pela presença constante, mesmo quando não podia dar a atenção merecida. A Deus, pelo sopro de vida a cada amanhecer, me fortalecendo e me fazendo acreditar que apesar das dificuldades do dia a dia vale a pena lutar por um mundo melhor.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela minha vida e por me ajudar a vencer todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e principalmente pelos obstáculos criados pela minha mente já tão cansada e resistente às mudanças que acontecem naturalmente durante nossa caminhada terrestre.

A minha família pelo apoio incondicional durante todo o curso, pelos incentivos nos momentos mais difíceis e principalmente pela compreensão das minhas ausências enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

A UFMG, seu corpo docente, direção e administração que sempre se mostraram solícitos às minhas demandas .

Ao professor Francis pela paciência, carinho, compromisso e por não ter desistido de ser meu orientador apesar do meu silêncio e das minhas ausências. Gratidão é o sentimento que grita em meu peito. Obrigada professor.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*  
*(Madre Teresa de Calcuta)*

## MEMORIAL

Meu nome é Maria de Lourdes Alves, tenho 63 anos e sou professora das séries iniciais. Sou de uma família muito humilde. Meu pai trabalhava na Estrada de Ferro Central do Brasil. Por causa da sua profissão a gente mudava muito de cidade. A minha mãe tinha estudado até a 2ª série, pois trabalhava na roça e teve que abandonar os estudos para ajudar na cultura. Porém, era de uma sabedoria de fazer inveja a qualquer doutor. Apesar do pouco estudo meus pais faziam questão da nossa formação acadêmica, mas cabia à minha mãe essa responsabilidade. Minha mãe tinha verdadeira paixão pela poesia. Adorava ler e declarar para nós “Canção do Exílio” e tinha verdadeiro amor pelo Hino Nacional, cantolava todos os dias a canção Cisne Branco, o Hino da Marinha. “Qual cisne branco que em noite de lua vai deslizando num lago azul...”. Tive uma infância privilegiada apesar das inúmeras dificuldades. Eu e meus irmãos fomos alfabetizados pela minha mãe, antes de irmos pra escola. Minha mãe nos levava a sentir a poesia em tudo que nos cercava: na água que corria na fonte, nos pássaros que voavam num lindo céu azul ou quando buscavam abrigo quando a tempestade se aproximava, na semente que germinava se transformando em alimento aos famintos e abrigo aos andarilhos, no prato de comida que matava nossa fome... Ela dizia: “Poesia é tudo aquilo te faz mais forte, que te faz transbordar de bons sentimentos e vontade de viver...”. Por tudo isso, sou uma leitora apaixonada por poemas, principalmente os indicados para crianças. Amo Cecília e Meireles, Pedro Bandeira, Vinicius de Moraes, Ruth Rocha e poemas que falam da seca no nordeste.

Entendo que o poema é para ser lido, relido se necessário, e principalmente sentido. Pois, através de um poema, da arte, da dança, da música, o autor busca mostrar suas vivências e sentimentos; denúncias e agradecimentos.

Ao longo da minha carreira pude realizar trabalhos que culminaram em apresentações homéricas. Cito como primeiro exemplo um projeto intitulado “Fome zero, Cidadania Mil”, realizado com alunos do 4º ano da Escola Estadual Juquinha de Almeida. Neste projeto trabalhamos com músicas de Chico Buarque, Luiz Gonzaga entre outros. Formamos um coral de pais e alunos e também arrecadamos 1 tonelada de alimentos que foram distribuídos para as pastorais da Criança e do Adolescente do bairro General Carneiro em Sabará. O segundo projeto foi realizado na Escola Municipal Maria Costa Pinto, “Quem canta seus males espanta”, com alunos do 3º ano.

Estudamos poemas e músicas infantis. Nossa escola foi convidada para apresentar o trabalho para outras escolas no Teatro Elizabetano em Sabará.

A poesia tem uma importância fundamental para a formação crítico-reflexiva do leitor. Ela possibilita ao homem o encontro com a cultura humanística como espaço de revelação e reconhecimento do prazer, da fantasia e da realidade circundante, além de propiciar-lhe ampla crítica dos valores vigentes na sociedade. Viver a poesia é viver o mundo. É se comunicar por meio dos sentidos com os acontecimentos que se passam ao nosso redor. Portanto, a escola enquanto instituição social, tem obrigação ética e político-social de utilizar a poesia nas suas vertentes textuais por ser um gênero que possibilita ao aluno um encontro consigo mesmo e com o outro. No entanto, hoje me sinto como um peixe fora d'água. A Nova Era Digital provocou uma reviravolta na forma do aprendizado. E eu preciso aprender a usar essas ferramentas com uma grande desvantagem em relação aos nossos estudantes. Tenho me esforçado muito para aprender e poder ajudar meus alunos a usar as novas tecnologias de forma ética e responsável. Esse período de isolamento social por causa da pandemia deixou latente o número de excluídos, sem acesso às tecnologias digitais, impedindo que essas crianças e jovens desenvolvam habilidades necessárias para disputar de forma igualitária com os outros nativos digitais um espaço no mercado de trabalho e na sociedade.

Encerro minha autorreflexão, agradecendo a minha família e principalmente minha mãe por me educar para a vida em comunidade, preparada para intervir onde a luz do sol parece não brilhar, onde a música não se faz ouvir e a arte não é percebida. Amo a poesia e espero começar a ver nas novas tecnologias as mesmas possibilidades de despertar nos estudantes sentimentos de fraternidade, respeito ao próximo, empatia, desejo de participar na construção de um mundo melhor, apesar de todas as dificuldades.

Maria de Lourdes Alves

## RESUMO

O presente estudo busca fazer uma reflexão sobre os diferentes recursos tecnológicos oferecidos hoje, e seus impactos nas instituições de ensino e na vida do professor, devido às novas medidas adotadas devido a Pandemia de COVID-19. Cada vez mais os recursos digitais são encarados como ferramentas de trabalho e de crescimento pessoal e profissional. Faz-se necessário que a escola e o professor estejam preparados para enfrentar esses novos desafios. Ensinar já não diz respeito apenas a ensinar a ler e escrever, apenas ao lápis, quadro e giz, ao espaço da sala de aula. É importante compreender que a educação precisa se adaptar à nova realidade e cabe ao professor preparar para esta nova realidade, se tornando o grande protagonista desta Nova Era Tecnológica. Os novos recursos tecnológicos, usados pedagogicamente pelos docentes, irão contribuir eficazmente para uma aprendizagem inovadora. No entanto, se faz necessário avaliar sobre o contexto na qual o professor está inserido, suas dificuldades e sobre sua prática pedagógica e sua capacidade de se adaptar ao papel de mediador de conteúdos aliados ao uso da tecnologia. Outro ponto que precisa ser levado em consideração, é a comunidade em que a escola está inserida, pois o impacto de uma educação digital precisa ir além de aprender a manusear aparelhos digitais. É fundamental fazer com que os alunos possam ser atuantes na construção de seus saberes, podendo desta forma transformar sua realidade e do lugar onde vive. É essencial que se configure numa educação problematizadora, que vá além dos muros da escola. O professor precisa, através do uso das novas tecnologias preparar o aluno para ler o mundo e de lhe fornecer ferramentas para ser o autor da história de sua vida e de ser um cidadão capaz de agir eticamente para transformar o mundo num lugar melhor para se viver. Estaria o professor preparado para sair de sua zona de conforto, lugar onde ele é o senhor absoluto, detentor de todo conhecimento e navegar por novos caminhos onde o estudante, com toda certeza, caminha sem medo, explorando as novas mídias e buscando novos desafios?

Palavras-chave: professor; tecnologia; aprendizagem.

## ABSTRACT

This study seeks to reflect on the different technological resources offered today, and their impacts on educational institutions and on teachers' lives, due to the new measures adopted due to the COVID-19 pandemic. Digital resources are increasingly seen as work and personal and professional growth tools. It is necessary that the school and the teacher are prepared to face these new challenges. Teaching is no longer just about teaching reading and writing, only with pencil, blackboard and chalk, in the classroom space. It is important to understand that education needs to adapt to the new reality and it is up to the teacher to prepare for this new reality, becoming the great protagonist of this New Technological Era. The new technological resources, used pedagogically by teachers, will effectively contribute to innovative learning. However, it is necessary to evaluate the context in which the teacher is inserted, their difficulties and their pedagogical practice and their ability to adapt to the role of mediator of content allied to the use of technology. Another point that needs to be taken into account is the community in which the school is inserted, as the impact of digital education needs to go beyond learning how to handle digital devices. It is essential for students to be active in the construction of their knowledge, thus being able to transform their reality and the place where they live. It is essential that it takes the form of a problematizing education that goes beyond the walls of the school. The teacher needs, through the use of new technologies, to prepare the student to read the world and provide them with tools to be the author of the story of their life and to be a citizen capable of acting ethically to transform the world into a better place to live. Would the teacher be prepared to leave his comfort zone, a place where he is the absolute master, holder of all knowledge and navigate new paths where the student, of course, walks without fear, exploring new media and seeking new challenges?

Keywords: teacher; technology; learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>13</b>
	3.1 ETAPAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS .....	14
<b>4</b>	<b>LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>18</b>
	4.1 CONCEITO LETRAMENTO DIGITAL .....	20
	4.2 DO LETRAMENTO AO LETRAMENTO DIGITAL.....	22
	4.2.1 Inclusão digital .....	25
	4.2.2 Hipertexto digital .....	28
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a chegada da pandemia de COVID-19 ao Brasil, o surto do vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda afetou todos os setores do país, incluindo a área da Educação. Desde então, as discussões acerca do Ensino a Distâncias (EaD) e Ensino Remoto (ER) têm recebido grande destaque por parte das entidades e órgãos responsáveis pela formulação das políticas públicas educacionais.

Com o surgimento da necessidade de adoção de medidas restritivas para a contenção do vírus, entre elas o distanciamento social, fez-se necessária a elaboração e implementação de novas estratégias que possibilitassem a continuidade das atividades escolares e acadêmicas longe das salas de aulas. Foi proposto então o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa temporária para a manutenção dessas atividades mediante adaptação curricular para um ensino totalmente remoto ou de forma híbrida até que haja passado a crise sanitária atual (VALENTE et al., 2020).

A portaria de n. 343 de 17 de março de 2020, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), flexibilizou as disciplinas presenciais em andamento, permitindo a substituição por aulas utilizando tecnologias de informação e comunicação como vídeo conferências, salas de aula virtuais, fóruns na internet, etc. Desde então, docentes e discentes precisaram se adaptar a essa nova realidade, aprendendo a utilizar estas tecnologias para possibilitar a construção e troca de conhecimentos.

Este novo desafio frente ao cenário pandêmico atual, somado aos demais que a área da Educação já enfrentava como a falta de infraestrutura, a desvalorização do trabalho docente, entre outros, afeta o desenvolvimento de todas as áreas do saber e representa mais uma barreira a ser superada por alunos e professores na busca por um ensino de qualidade.

Considerando esta nova realidade imposta pela pandemia da COVID-19, em que a adaptação ao ERE se tornou o “novo normal” para a educação brasileira, e as dificuldades que o ensino presencial já enfrentava antes do surgimento do novo coronavírus. Com esse propósito, o presente estudo se faz necessário para discutir novas possibilidades de adaptação de estratégias didáticas para o ensino remoto.

## 2 METODOLOGIA

Segundo Fogliatto (2007), a revisão de literatura, é uma metodologia que reúne ideias originárias de várias fontes, com o objetivo de construir uma nova teoria ou uma nova forma de apresentação para um tema já conhecido. O estudo realizado caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, por estar fundamentado em materiais que foram publicados em livros, artigos científicos, publicações periódicas e materiais na Internet, tendo como base os temas: Letramento Digital, Alfabetização, Letramento e Tecnologia na Educação. Demo (2000) afirma que pesquisas de caráter bibliográfico são “pesquisas que podem conduzir à plena compreensão a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas”. Soares (2002, pág.24), aponta que o “letramento digital caracteriza certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e realizam práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no meio impresso”. Também segundo Soares (2002, pág. 26), “não é apenas a tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura no mundo digital”. Lakatos; Marconi (1991, p.183) aponta que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para tanto, os estudos abordados no curso de Especialização na Educação da Cultura Digital tiveram um papel fundamental no processo de entendimento da importância das TDIC na vida contemporânea dos tempos atuais.

### 3 DESENVOLVIMENTO

Desde a chegada da pandemia de COVID-19 ao Brasil, o surto do vírus causador da Síndrome Respiratória Aguda afetou todos os setores do país, incluindo a área da Educação. Desde então, as discussões acerca do Ensino a Distâncias (EaD) e Ensino Remoto (ER) têm recebido grande destaque por parte das entidades e órgãos responsáveis pela formulação das políticas públicas educacionais.

Com o surgimento da necessidade de adoção de medidas restritivas para a contenção do vírus, entre elas o distanciamento social, fez-se necessária a elaboração e implementação de novas estratégias que possibilitassem a continuidade das atividades escolares e acadêmicas longe das salas de aulas. Foi proposto então o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa temporária para a manutenção das atividades acadêmicas mediante a adaptação curricular para um ensino totalmente remoto ou de forma híbrida até que haja passado a crise sanitária atual (VALENTE et al., 2020).

A educação por ser um dos serviços essenciais, não poderia ficar parada completamente, e nem por muito tempo, pois se assim acontecesse, os prejuízos no campo educacional seriam enormes e irreversíveis. A escola precisava se reinventar, encontrar uma forma, uma estratégia, um caminho de continuar sua jornada inspirando e transformando a vida de pessoas que por ela são alcançadas.

E foi isso que aconteceu, ela não recuou, não se esquivou, não se furtou a sua obrigação e dever. Professores e alunos se lançaram ao novo e incerto Ensino Remoto Emergencial, os resultados ninguém poderia prever, pois não houve tempo para se preparar, para fazer formação continuada, para aprender a usar as tecnologias digitais como instrumentos pedagógicos tanto por docentes como por discentes.

A sala de aula, pensada e planejada para comportar professores e alunos em um diálogo acalorado e rico em interações interpessoais, foi repentinamente substituída por um ambiente solitário à frente de um computador, celular ou tablet

O ensino em tempos remotos tem se tornado uma grande dificuldade, e o objetivo principal é permitir que os alunos tenham uma educação de qualidade, mesmo longe dos professores. O ensino a distância pode trazer comodidade pelo simples fato de estar em sua casa, mas também pode prejudicá-los por uma série de fatores, sendo um deles o mais comum, a impossibilidade de acessar a Internet

A portaria de número 343 de 17 de março de 2020, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), flexibilizou as disciplinas presenciais em andamento, permitindo a substituição por aulas que utilizem tecnologias de informação e comunicação como vídeo conferências, salas de aula virtuais, fóruns na internet, entre outros. Desde então, docentes e discentes precisaram se adaptar à essa nova realidade, tendo que aprender a utilizar estas tecnologias para possibilitar a construção e a troca de conhecimentos.

Este novo desafio frente ao cenário pandêmico atual, somado aos demais que a área da Educação já enfrentava como a falta de infraestrutura, a desvalorização do trabalho docente, entre outros, afeta o desenvolvimento de todas as áreas do saber e representa mais uma barreira a ser superada por alunos e professores na busca por um ensino de qualidade.

É preciso destacar que nem todos os alunos têm ou tiveram acesso com facilidade às tecnologias digitais e a internet, ferramentas indispensáveis para essa nova modalidade de ensino. Portanto, é preciso que haja bom senso por parte dos sistemas de ensino, quanto à forma de ensinar e avaliar seus alunos no Ensino Remoto Emergencial, haja vista que nem todos os alunos conseguiram se adaptar satisfatoriamente a esse sistema.

Segundo Lucksi (2005, p. 33) “a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Nesse sentido, considerando a realidade e as peculiaridades onde cada aluno está inserido, é importante que o Ensino Remoto Emergencial seja flexibilizado visando contemplar todos os alunos que nele estão inseridos

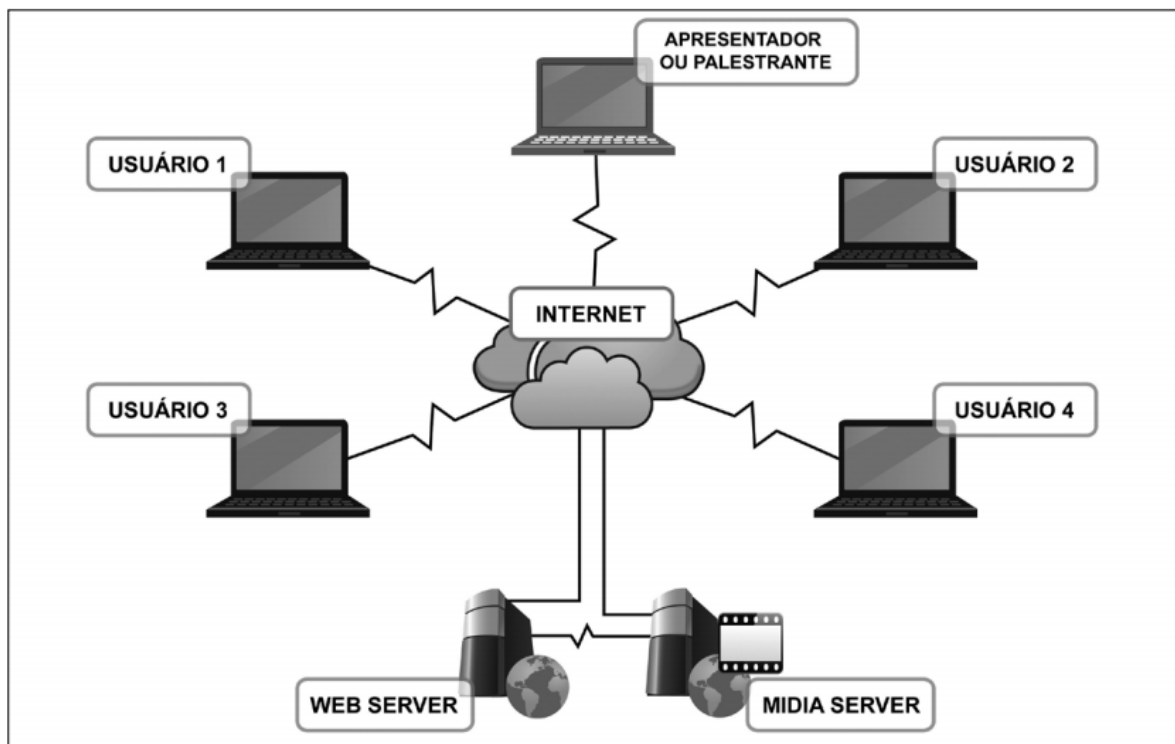
### 3.1 ETAPAS SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS

A importância de uma flexibilidade no ensino remoto, a diferenciação de etapas síncronas e assíncronas e a consequente articulação para o aumento do rendimento remoto, bem como a mediação da aprendizagem por meio dos ambientes virtuais.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), implantado nas instituições de ensino quando possuidoras de ferramentas como: Moodle, Canvas, Classroom, etc; poderiam também usufruir de outros recursos. Com efeito, este novo ensino aplicado ao ensino básico, médio e superior contemplou duas formas de interação aluno-professor a fim de mediar as aulas, bem como auxiliar no ensino-aprendizagem.

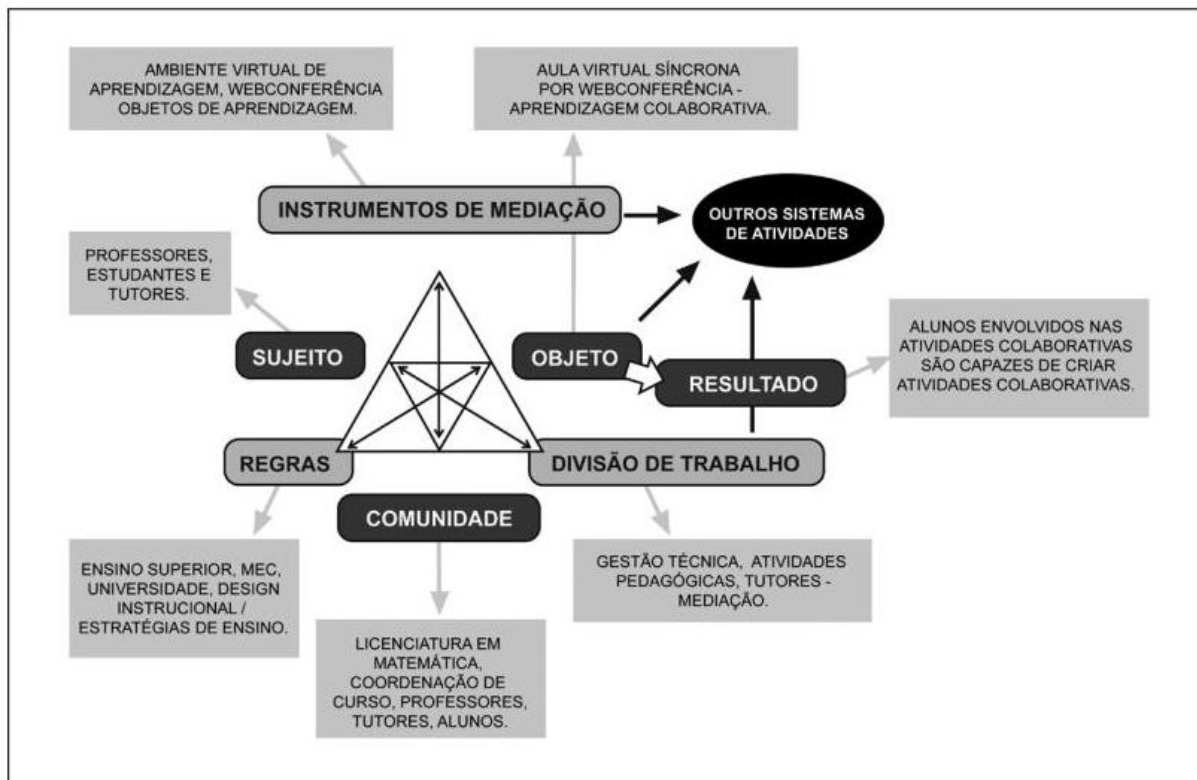
A mediação dar-se-á através de ferramentas assíncronas (interação indireta) e síncronas (interação instantânea), configurando etapas assíncronas e síncronas. Na verdade elas já existiam nas aulas presenciais, pois sempre se usava alguma ferramenta tipo whatsapp, sms ou e-mail, tradicionalmente ferramentas assíncronas. A aula presencial compara-se com a aula síncrona, ou ao vivo; ou uma atividade síncrona. Conforme a minha transposição ilustrativa, o ensino remoto tem duas etapas propriamente: assíncrona e síncrona, e não é possível dizer qual precede a outra, porém depende do docente esta decisão.

Na etapa síncrona (Figura 1), ou seja, aquela cuja interação entre os participantes da aula ocorre de maneira simultânea mediante uma ferramenta como Meet, Zoom, etc. Em geral, principalmente com a utilização de plataformas e de sites de videoconferência, professores e alunos conectam-se ao mesmo tempo para o momento de aprendizagem. Nessas interações as aulas parecem-se mais com aulas presenciais, seja trabalhando juntos na resolução de tarefas, atividades e na troca experiências, de modo que a etapa síncrona ou ensino síncrono é a aplicação online que mais assemelha-se a um dia normal na escola, a única restrição será a própria capacidade de transmissão da velocidade da internet.



**Figura 1** - Estrutura Webconferência Síncrona. **Fonte:** (DOTTA, 2014).

Na etapa assíncrona, não depende da sincronia e da simultaneidade. Aqui o professor está obrigado fornecer conteúdo, atividades e roteiro de estudos; que podem ser postados ou lançados para os alunos mediante uma plataforma do sistema de ensino ou ainda de um LMS – Learning Management System, ou Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem, conhecido como AVA. Podemos enfatizar que o e-mail, é uma ferramenta importante nesta etapa, e também que os alunos podem trabalhar ou estudar no seu tempo e disponibilidade.



**Figura 2** - Sistema de Atividade Aula Virtual por Webconferência Multimodal e Multimídia. **Fonte:** (DOTTA, 2014).

Na (Figura 2) observamos o processo de integração entre as atividades síncronas e assíncronas. A interação envolvente entre: sujeito, objeto, comunidade, quando possui bom alicerce em instrumentos de mediação, divisões de trabalhos e delegações de funções, respeitando regras, atingimos ótimos resultados ao longo do processo.

Entretanto podemos concluir que na etapa assíncrona, segundo Vygotsky (GOMES, p.13), a interação social influencia na aprendizagem e conseqüentemente no desenvolvimento dos indivíduos. Assim, no momento de realizar uma atividade, as

capacidades mentais do indivíduo não serão os únicos fatores envolvidos, o conhecimento prévio e as interações que ocorrerão entre os envolvidos irão, igualmente, influenciar na realização da atividade.

No Ensino Remoto Emergencial, as plataformas mais utilizadas, foram o Google Classroom (Google Sala de Aula) conforme ilustra a (Figura 4), e o Google Meet, conforme apresenta a (Figura 5). O dinamismo entre as duas plataformas é essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois o Google Classroom, é voltado para as atividades assíncronas, e o Google Meet para atividades síncronas. As duas possibilidades foram intensificadas na educação básica e no ensino superior com o advento da pandemia. O desempenho se dá, pela facilidade de utilização das duas plataformas e a complexidade de manuseio.

Os recursos digitais estão tendo grande visibilidade no campo educacional, aliados as metodologias possuem inúmeras possibilidades para desenvolver atividades didáticas, pedagógicas e lúdicas, pois possuem características que facilitam o processo de ensino aprendizagem como já destacado por Moran (2017), as tecnologias nos trazem a flexibilidade e caminhos que auxiliam a desenvolver no aluno as competências cognitivas e socioemocionais, integrando todas as formas de aprendizagem. O mesmo autor enfatiza que as tecnologias digitais aliadas as metodologias ativas:

[...] ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços, de tempos; monitoram cada etapa do processo, visibilizam os resultados, os avanços e dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais através de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria, (MORAN, p.4, 2017).

Neste caminho, a educação faz um movimento ao encontro das tecnologias digitais por meio dos ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs), que promove a aprendizagem colaborativa e a interatividade, auxiliando no processo democrático, logo tornando a educação mais inclusiva (SOUZA, 2014). Essa interação envolve o processo avaliativo, seja avaliação diagnóstica, formativa ou somativa, assim como no ambiente presencial, o virtual também possui suas peculiaridades, por isso, é necessário saber quais metodologias mais adequadas para um determinado ambiente de aprendizagem.

O momento atual exige dos professores a constante atualização e aprimoramento em relação às mídias educacionais, com isso, surgem novas necessidades para atender as demandas, principalmente no que tange à formação

continuada dos professores atuantes e futuros professores.

#### **4 LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Com o advento da pós-modernidade, a sociedade passou por mudanças significativas na forma de ver, compreender e intervir no mundo. No campo educacional não foi diferente, houve e está havendo uma grande revolução na forma de se fazer educação.

Hoje vivemos na era da comunicação instantânea, onde o conhecimento e a informação são produzidos, acompanhados, acessados, e discutidos de forma digital, momentaneamente, pelas telas de computadores, celulares e tablets através da internet

A educação, que tem como premissa responder às demandas da sociedade onde está inserida, tem como finalidades, segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB (1996), o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Portanto, uma das finalidades da educação do século XXI, é preparar seus alunos para fazer uso, de forma eficaz e consciente, das tecnologias digitais, para que possam se tornar cidadão.

É nesse contexto, que no campo nacional, surgem os termos, alfabetização e letramento digital. É importante compreender que alfabetização e letramento digital são capacidades diferentes, porém estão intrinsecamente correlacionadas. O alfabetizado digital é aquele que consegue usar o computador ou o celular para fazer pesquisas na internet, enviar e receber mensagens através do WhatsApp ou do Facebook, acessar vídeos no YouTube, mas só consegue acessar as funcionalidades básicas dessas ferramentas digitais. Os conscientes e capazes de intervir de forma autonomia na sociedade em que vivem.

Para que a criança consiga responder ao uso social de leitura e escrita em hipertextos digitais, é preciso, antes, que se aproprie da tecnologia: o conhecimento do uso do teclado, do mouse, da forma de ligar a máquina, do uso dos diversos aplicativos e de todos os recursos inerentes ao computador e à Internet. São recursos básicos para saber, por exemplo, como acessar um site, como receber e enviar E-mails, como clicar num link e em seguida voltar ao texto anterior. A apropriação dessas e de outras habilidades relativas à técnica de leitura e escrita em meio eletrônico pode ser denominada alfabetização digital. (ARAÚJO; FRADE, 2017, p. 32).

[...] o termo analfabetismo digital, poderia ser utilizado para já alfabetizados que não alcançaram o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la e que, portanto, não podem utilizar seus comandos para práticas efetivas de digitação de texto, leitura e produção de mensagens para efeitos

de interação à distância ou para uma leitura de informação ou mesmo de leitura e escrita de outras linguagens (visuais, por exemplo). Frade (2005, p.74).

Por outro lado, o letramento digital vai muito além do domínio superficial das tecnologias digitais, de acordo com o conceito encontrado no Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE):

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (COSCARELLI; RIBEIRO, 200

O indivíduo letrado digitalmente é aquele que é capaz de dominar com autonomia as tecnologias e ferramentas digitais, é capaz de usá-las socialmente em variados contextos de sua vida. Vivemos em um momento que somos bombardeados por milhares de informações diariamente e, saber checar as fontes e identificar o verdadeiro do falso, são habilidades primordiais para exercermos nossa cidadania.

É intrínseco o conceito de letramento digital com a formação de professores, um desenvolvimento docente completo, está em função de uma boa formação e atualização docente. As licenciaturas deveriam ter um enfoque maior para oferecer disciplinas que capacitem os professores ainda mais para uma aplicação digital, é válido concordar com Freiras (2010), sobre a necessidade de integrar ainda mais o computador e a internet, como instrumentos culturais de aprendizagem.

[...] o termo analfabetismo digital, poderia ser utilizado para já alfabetizados que não alcançaram o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la e que, portanto, não podem utilizar seus comandos para práticas efetivas de digitação de texto, leitura e produção de mensagens para efeitos de interação à distância ou para uma leitura de informação ou mesmo de leitura e escrita de outras linguagens (visuais, por exemplo). Frade (2005, p.74).

Por outro lado, o letramento digital vai muito além do domínio superficial das tecnologias digitais, de acordo com o conceito encontrado no Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE):

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais.

Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005).

O indivíduo letrado digitalmente é aquele que é capaz de dominar com autonomia as tecnologias e ferramentas digitais, é capaz de usá-las socialmente em variados contextos de sua vida. Vivemos em um momento que somos bombardeados por milhares de informações diariamente e, saber checar as fontes e identificar o verdadeiro do falso, são habilidades primordiais para exercermos nossa cidadania.

#### 4.1 CONCEITO LETRAMENTO DIGITAL

É intrínseco o conceito de letramento digital com a formação de professores, um desenvolvimento docente completo, está em função de uma boa formação e atualização docente. As licenciaturas deveriam ter um enfoque maior para oferecer disciplinas que capacitem os professores ainda mais para uma aplicação digital, é válido concordar com Freiras (2010), sobre a necessidade de integrar ainda mais o computador e a internet, como instrumentos culturais de aprendizagem.

O que está em jogo aqui é a necessidade de reconhecermos, também para fins de ensino-aprendizagem e de formação de professores, que não há letramento absoluto, isto é, que ninguém é totalmente letrado, mas que cada um de nós domina alguns letramentos mais ou menos do que outros. O ponto é que alguns desses letramentos são mais valorizados, disciplinados, quantificados, justificados ou estabilizados do que outros, a depender dos contextos em que aparecem e de quem está ou não está familiarizado com eles. Ser letrado hoje é dominar ao menos alguns desses vários letramentos, mas é também ter clareza de que eles se combinam de formas diferentes em contextos diferentes e para finalidades diferentes. Penso que nesse sentido, a pergunta sobre quem seria mais letrado, o aluno ou o professor, torna-se tola, inútil mesmo. A pergunta que faz sentido é como os professores e alunos podem construir colaborativamente, através da TIC, conjuntos de letramentos que os ajudem a dar conta do que a sociedade espera da escola e, ao mesmo tempo, que os ajudem a fazer valer suas próprias demandas por uma sociedade menos violenta, hipócrita e excludente (BUZATO, 2006, p. 10).

Na visão de Buzato (2006), o processo até o letramento digital, assim como seus níveis, é contínuo. O autor não avalia os níveis de letramento de forma isolada, mas sim de uma forma coletiva, associando até mesmo as práticas sociais neste processo.

Neste contexto, entendemos a importância de que os professores em geral, sejam “cheios” de subsídios para enriquecer a didática aplicada com as mais variadas extensões do letramento digital.

Compreendo letramento digital como o conjunto de competências

necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. Essa discussão sobre o termo letramento digital é trazida aqui para situar o tema e mostrar a sua importância para a formação de professores. (FREITAS, 2010, p. 339).

Os recursos digitais estão tendo grande visibilidade no campo educacional, aliados as metodologias possuem inúmeras possibilidades para desenvolver atividades didáticas, pedagógicas e lúdicas, pois possuem características que facilitam o processo de ensino aprendizagem como já destacado por Moran (2017), as tecnologias nos trazem a flexibilidade e caminhos que auxiliam a desenvolver no aluno as competências cognitivas e socioemocionais, integrando todas as formas de aprendizagem. O mesmo autor enfatiza que as tecnologias digitais aliadas as metodologias ativas:

[...] ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços, de tempos; monitoram cada etapa do processo, visibilizam os resultados, os avanços e dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais através de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria, (MORAN, p.4, 2017).

A educação faz um movimento ao encontro das tecnologias digitais por meio dos ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs), que promove a aprendizagem colaborativa e a interatividade, auxiliando no processo democrático, logo tornando a educação mais inclusiva (SOUZA, 2014). Essa interação envolve o processo avaliativo, seja avaliação diagnóstica, formativa ou somativa, assim como no ambiente presencial, o virtual também possui suas peculiaridades, por isso, é necessário saber quais metodologias mais adequadas para um determinado ambiente de aprendizagem. Neste contexto, o momento atual exige dos professores a constante atualização e aprimoramento em relação às mídias educacionais, com isso, surgem novas necessidades para atender as demandas, principalmente no que tange à formação continuada dos professores atuantes e futuros professores. É notório, que as circunstâncias atuais trouxeram inúmeros desafios a educação, acelerando a vida de educadores e estudantes, ainda que as tecnologias digitais propiciam uma gama de possibilidades no desenvolvimento de atividades síncronas ou assíncronas, é preciso de acordo com Goedert (2009), promover uma leitura crítica do mundo e uma melhor compreensão do poder e do papel dos veículos de informação e comunicação.

## 4.2 DO LETRAMENTO AO LETRAMENTO DIGITAL

Soares (2003) considera que letramento designa do estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, portanto pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição. Recentemente, um elemento vem interferindo na temática de pesquisas sobre métodos e soluções, nos debates sobre educação: o uso das tecnologias em sala de aula e na sociedade. Estamos inseridos em uma sociedade do conhecimento e de informação, isso é inegável. Porém precisamos refletir se, no meio dessa enxurrada de informações a que estamos expostos todos os dias, estamos nos apropriando desse conhecimento? O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1990) traz a definição de informação como “ato ou efeito de informar; transmissão de notícias; comunicação”. Já a palavra conhecimento, segundo a mesma fonte, significa “ato ou efeito de conhecer; faculdade de conhecer; consciência da própria existência (...)”. Com o avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à informação, que são publicadas em grande velocidade, é importante destacar que estas estão disponíveis em todos os lugares, ruas, escolas, TV, rádios, jornais, diferente do acesso a informação como eram nos tempos passados, ou seja, o acesso era limitado a poucas pessoas e ainda de maneira estática. As pessoas precisavam ir atrás de informações. Hoje porém, temos disponível informações do mundo todo em questão de minutos. Sendo assim, podemos dizer que conhecimento é algo que vai além da informação, ou seja, é algo que envolve uma ação, pois se constrói conhecimento a partir de uma informação recebida. Luckesi (1996), destaca que adquirir conhecimentos não é compreender a realidade retendo informação, mas utilizando-se desta para desvendar o novo e avançar, porque quanto mais competente for o entendimento do mundo, mais satisfatória será a ação do sujeito que a detém. Lévy (1999) conceitua letramento digital como “um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.”

A não linearidade, a interação e a troca de informação entre alunos e professores estão cada vez mais presentes na vida escolar. Há muitas escolas que ainda mantêm o ensino tradicional, onde vêem seus alunos como um depósito de

informação e o professor é o único detentor do conhecimento. Apesar do letramento digital, vir na contramão dessa ideologia, não basta apenas fazer a inserção das TDIC no ambiente escolar, é preciso que haja planejamento, formação, capacitação, pois o professor é que irá fazer a mediação do conhecimento teórico e o trazido pelos alunos e a simples troca de recurso, não é garantia de apropriação de conhecimento por meio das TDIC. Uma nova forma de aprendizagem que é centrado no aluno é caracterizada por ser dinâmica, participativa, descentralizada, autônoma e que pautam na independência e necessidade dos interesses dos alunos que são os usuários principais das tecnologias, onde o papel do professor se torna muito importante, pois ele será o mediador, é ele que fará a interlocução entre no âmbito educacional sobre a inserção dos recursos tecnológicos em sala de aula. Não podemos aqui julgar a respeito de qual técnica/processo é o certo ou errado. Precisamos é analisar os diferentes aspectos de cada uma, adequando-as as nossas necessidades e usufruir de suas potencialidades. O acesso mais fácil a qualquer tipo de informação possibilita o desenvolvimento de algumas habilidades, tais como a curiosidade; tolerância; imediatismo; liberdade de expressão; autonomia na aprendizagem, entre outras. Com isso o professor também precisa repensar suas práticas pedagógicas, ou seja, não pode ser mais um mero repetidor de informações, se torna agora mediador, articulador do saber, um professor que sugere, não manda, mas acima de tudo ele precisa ser motivador na busca de informações. Nessa perspectiva, a relação entre professores e alunos, assume um novo formato, que se estabelece pela interação entre os sujeitos, estruturas e tecnologias Podemos perceber com isso que hoje temos conflito de gerações, entre os denominados “nativos digitais” e “imigrantes digitais”. Prensky (2001) criador dessas denominações, mostra que os “nativos digitais” são aqueles jovens que já cresceram (ou estão crescendo) em um mundo dominado por videogames, computadores, internet, celulares, etc. São aqueles para quem a linguagem digital e a concepção de mundo por ela difundida parecem tão naturais quanto sua língua materna.

Também segundo Prensky (2001), os “imigrantes digitais” são os homens e mulheres que se assemelham aos imigrantes tradicionais que nunca chegam a dominar com perfeição a língua nativa dos países para que migram (sempre mantendo algum sotaque). Eles até podem ter recebido bem as inovações digitais, podem dominar e usar cotidianamente várias delas, mas nunca deixaram, de sofrer a influência de seu passado analógico. Trata-se de um tempo de mudança acelerada,

de desestruturação de conceitos, que até pouco tempo eram tidos como certos e absolutos, e reestruturação dos novos modelos educacionais. As TDIC transformam-se no núcleo central da atividade humana. “Os educadores têm “em mãos” valiosos recursos tecnológicos, que facilitam o acesso às informações, trazendo grandes benefícios no processo de apropriação do conhecimento dos alunos. Mas é indispensável à participação compartilhada destes, para que a informação seja “transformada” em conhecimento a favor da Educação”, aponta Barbosa (2012). Araújo e Glotz (2014) afirmam que é difícil preparar e formar um indivíduo em sua totalidade sem inserir no seu processo de ensino aprendizagem o uso das TDIC, pois estão lhe permitirão não só a compreensão, mas também a interação e a criação de novos conhecimentos. O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais (AQUINO, 2003, p. 1-2). Assim, para ser considerado um letrado digital, segundo Araújo e Glotz (2012), primeiramente é necessário que o sujeito seja letrado em relação ao seu idioma, ou seja, precisa ter domínio dos códigos de leitura e escrita para que possa ter condições de manusear as TDIC e explorar suas potencialidades que elas possuem. É complicado para alguém que não tem domínio da leitura e escrita, ingressar no mundo digital, pois este, exige domínio dessas linguagens. As informações são dispostas em forma de hipertextos, que Kenski (2007) define como “sequência 21 em camadas de documentos interligados, que funcionam como páginas sem numeração e trazem informações variadas sobre determinados assuntos”. Dessa forma, o usuário tem a possibilidade de acesso a vários assuntos que tenham, ou não, ligação com o texto principal. Sem possuir a capacidade de atribuir as TDIC usos que vão além do comum (por exemplo, um celular serve hoje em dia não só para telefonar, como também o uso de um computador com acesso à internet vai muito além de simples recurso para digitar textos e enviar e-mails), não podemos dizer que alguém seja um letrado digital, ressaltam Araújo e Glotz (2012). Estão disponíveis hoje muitos serviços que podem ser realizados por meio das TDIC,

compras, viagens, pagamentos, atividades que podem ser feitas com comodidade e as vezes, muito mais rápidas do que os serviços oferecidos na modalidade presencial. Porém para o sujeito usufruir dessa modalidade tecnológica, ele precisa estar letrado digitalmente. “Pode-se dizer que o letramento digital, então, implica tanto a apropriação de uma tecnologia quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”, cita Frade (2007) Nesse enfoque, destaca Lévy (1999,pág.57),

“O letramento digital remete à capacidade do indivíduo de direcionar o uso das tecnologias da informação e comunicação em prol de seus objetivos pessoais, como membro ativo de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Não há letramento digital se o indivíduo não tem autonomia, criticidade e poder de reformulação e redirecionamento em relação ao uso que faz das TDIC em sua vida.”

#### 4.2.1 Inclusão digital

Vivemos em uma sociedade desigual, extremamente contraditória, onde se torna cada vez mais complicado vislumbrar saídas de suas situações e, neste contexto a educação, que deveria servir como mecanismo de superação desses precipícios discordantes entre as classes, acaba amparando, na maioria das vezes interesses de uma minoria mais favorecida, que acaba passando também pelo campo pedagógico.

Com a pandemia de COVID- 19 percebeu-se que as desigualdades sociais ficaram gritantes na medida em que as discussões de isolamento foram comentadas em todo momento da pandemia, como fator impeditivo de se realizar tarefas antes ditas normais.

Nossa sociedade é capitalista e possui suas próprias leis, o que ocasiona muitas vezes os indivíduos a acompanharem uma intensa corrida contra o tempo para conseguir relacionar o “ter” e o “ser”. Nas escolas muitas vezes nos deparamos com essa realidade. Há uma grande diferença entre o poder aquisitivo de algumas famílias de educandos. Enquanto umas conseguem atingir seus objetivos com menos dificuldades, outras nem sequer conseguem suprir os obstáculos impostos por suas condições.

A vulnerabilidade enquanto conceito pode ter várias definições, visto que muitas pessoas em diversos níveis de desenvolvimento, podem ser fragilizadas em muitos aspectos. Seguindo este pensamento há uma relação entre indivíduo e o meio social em que vive, que obtém como resultado a posse de determinados ativos na capacidade de enfrentar riscos sociais determinados.

Não é de hoje que ouvimos falar em “inclusão digital”. O modismo do termo apresenta versões de inclusão digital muito bonitas e bem pautadas, no papel e no discurso, mas será que esta, realmente promove o efeito citado nesses discursos? Segundo Rebêlo (2005, p. 1)

“Incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir do manuseio dos computadores. Como fazer isso? Não apenas ensinando o bê-á-bá do informatiquês, mas mostrando como ela pode ganhar dinheiro e melhorar de vida com ajuda daquele monstro de bits e bytes que de vez em quando trava.

Inclusão digital pode ser considerada a democratização do acesso às tecnologias que permite inserir o sujeito da sociedade na era da tecnologia, onde consiga exercer um papel ativo e interativo na sociedade, por meio do acesso da tecnologia em suas atividades profissionais, cotidianas, educacionais, culturais etc

. Para acontecer essa inclusão digital, precisa de três elementos básicos, esses são o computador, o acesso à rede e o domínio dessas ferramentas.

Mas, para que isso se torne uma realidade para a maioria da população brasileira, é necessário pensar em métodos de inclusão digital para serem ofertados à população de forma geral, uma vez que inclusão digital significa, antes de tudo, “melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia” Rebêlo (2005, p. 1), que acrescenta ainda que “Não basta apenas disponibilizar o acesso aos recursos tecnológicos para a população, é necessário oferecer condições efetivas para que a população tenha condições de usabilidade e proveito desses recursos.”

O primeiro acesso as tecnologias, geralmente, acontece na escola, e nela estão tendo que ser repensados alguns elementos para a efetivação e melhor aproveitamento dos recursos que as TDIC proporcionam, desde a formação e capacitação dos gestores e professores, pois eles é que serão os interlocutores dessa implementação, a proposta pedagógica bem como a estrutura da escola.

É evidente que apenas os aparatos tecnológicos não garantem a melhora no aprendizado da educação, mas a mediação com esses recursos, podem garantir às escolas a possibilidade de oferecer uma educação de qualidade para todos.

Alguns programas do Governo Federal estão levando a tecnologia para dentro da sala de aula, como por exemplo, o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo Integrado, o UCA – Um Computador por aluno, O Programa Banda larga nas escolas, o Projetor ProInfo, o que está possibilitando o acesso de

uma grande maioria de estudantes às TDIC.

Mas para que haja efetivamente o inserção das TDIC e que delas os estudantes, professores e escola possam usufruir de todos e recursos e potencialidade que oferece, é preciso que Governo, Escola e comunidade escolar atuem de forma integrada desenvolvendo ações, onde cada uma faça sua parte, para que os alunos consigam explorar os recursos na sua totalidade.

No que compete aos governantes, estes precisam oferecer o suporte na parte de infraestrutura e capacitação, para ajudar no trabalho da equipe escolar. Assim, “a 23 escola consegue se concentrar seu esforço naquilo que realmente importa na Inclusão Digital, ou seja, capacitar seus alunos para integrar a tecnologia na sua vida e nos seus afazeres, desenvolvendo, com a ajuda da tecnologia, as competências necessárias para melhorar a qualidade de sua vida” ressalta Silva (2010).

E a Escola, por sua vez, precisa “aceitar” que as mudanças advindas com a tecnologias, estão para facilitar o trabalho e melhorar o processo de ensino aprendizagem

. Em 2015 houve a implantação do Programa Professor e Estudante Online na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, que veio para facilitar e incluir professores gestores, pais e alunos na era digital. O programa pode ser acessado pelos pais para acompanhar a vida escolar de seus filhos. Os professores podem agendar provas e trabalhos, digitar notas e frequência e essas informações ficam disponíveis para acesso dos pais e aluno, e também para a gestão escolar que pode acompanhar o trabalho do docente.

As mudanças são acompanhadas de medos e inseguranças, pois sai da nossa zona de conforto. A implementação desse programa levou para dentro das escolas muitas discussões acerca do assunto, onde a principal dele foi a internet nas escolas, que não é o suficiente (cerca de 2.0 Giga Bytes são disponibilizada pelo Governo, onde algumas escolas, aumentaram a capacidade, pagando com os recursos próprios) e a falta de capacitação para os professores, que tiveram que buscar orientações fora da área escolar.

Os cursos de capacitação, a formação inicial e continuada seriam um dos primeiros passos das mudanças, principalmente na opinião de docentes que tem aversão as TDIC. Sem uma reformulação na grade curricular, nas propostas pedagógicas, na estrutura física das instituições as escolas, infelizmente, não irão conseguir apresentam efetivas inclusões digitais.

Os professores sem essa formação inicial, sentem-se impotentes em relação à utilização das TDIC em suas atividades por, simplesmente, desconhecerem as formas concretas de incorporá-las à sua prática, bem como as reais potencialidades que elas oferecem e é esse desconhecimento que leva a essa resistência ao uso das TDIC na educação.

#### 4.2.2 Hipertexto digital

Com os avanços da vida moderna têm-se a necessidade da sociedade conhecer e aprender a usar os recursos tecnológicos, principalmente computadores e celulares com acesso à internet, que modificaram as formas de interação e comunicação, onde cada vez mais oferecem ferramentas para a produção da escrita, onde podemos citar as redes sociais e aplicativos de mensagens (facebook, whatsapp, twitter, snapchat, entre outros). A internet permitiu novas práticas de leitura e escrita. O ambiente virtual remodelou essas práticas, que antes eram feitas apenas no papel. Nessa nova abordagem, os textos adquirem cada vez mais novas configurações na modalidade escrita da linguagem. Moraes (2007) aponta que a composição textual está cada vez mais calcada na mescla da escrita e a imagem, estando tais elementos fazendo parte de uma relação quase que indissociável. Essa junção advém da propagação tecnológica, que tem deflagrado, nos últimos anos, uma intensa adesão ao plano visual. Esse contexto marcado pela difusão tecnológica tem carreado a efervescência de novos formatos textuais. O texto assume, hoje, a condição de multimodal. O que tem facultado a promoção de novas formas e maneiras de ler. Os textos multimodais, apresentam mesclas de palavras, sons e imagens em um mesmo texto. Dionísio (2007, p. 178) define:

“O texto multimodal como um processo de construção textual ancorado na mobilização de distintos modos de representação. Isso remete não apenas aos textos escritos, mas também aos orais. Diante dessa acepção, a multimodalidade discursiva abarca não só a linguagem verbal escrita, como também outros registros, tais como: a linguagem oral e gestual.”

De acordo com Marcuschi (2001, p. 83) o hipertexto “consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares”, assim as leituras não serão necessariamente as mesmas, pois cada leitor fará as escolhas e poderá percorrer caminhos diferentes, num mesmo hipertexto. E é essa, umas das principais características do hipertexto, a não linearidade da leitura e o que o difere dos textos tradicionais, por exemplo em livros, revistas, jornais, entre

outros periódicos que estávamos acostumados a ler Marcuschi (2001, p.86) menciona:

Menciona que essa escritura eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real; permite ao leitor definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma seqüência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final. O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita.

Porém é preciso ter cuidado com essa “não linearidade”, pois é fácil nos distrairmos com tantas informações e links disponíveis num mesmo texto. Nesse sentido, Xavier (2005, p. 173) defende que “o uso inadequado dos links pode dificultar a leitura por quebrar, quando visitadas indiscriminadamente, as isotopias que garantiriam a continuidade do fluxo semântico responsável pela coerência, tal como ocorre em uma leitura de texto convencional”.

Para Chartier:

A leitura diante da tela é geralmente descontínua, e busca, a partir de palavras-chave ou rubricas temáticas, o fragmento textual do qual quer apoderar-se (um artigo em um periódico, um capítulo em um livro, uma informação em um Web site), sem que necessariamente sejam percebidas a identidade e a coerência da totalidade textual que contém esse elemento.” (2002, p. 23)

Por isso, exige que o leitor tenha consciência e um conhecimento prévio sobre o assunto, pois ao fazer as interação no hipertexto, se não tiver coerência na pesquisa, acaba se envolvendo com todas as informações disponibilizadas no nele e pode perder o foco e o objetivo da leitura.

Para Marcuschi (2001), o hipertexto é um gênero de programas computacionais que possibilitam desenvolver seqüências textuais, colaborando para o surgimento de uma série de novos gêneros textuais no contexto da tecnologia eletrônica.

Segundo Álvares (2001) o hipertexto chega muito perto de reproduzir os nossos esquemas mentais. A capacidade interativa e multissensorial oferecida pela multimídia nos permite dar à informação e a outros materiais de aprendizagem, uma estrutura e organização semelhantes às adotadas pela mente humana quando se pensa ou se raciocina. (...) uma ideia remete se a outras com as que tem alguma relação.

“Estamos chegando à forma de leitura e de escrita mais próxima do nosso esquema mental, ou seja, assim como pensamos em hipertexto, sem limites para a imaginação a cada novo sentido dado a uma palavra, também

navegamos nas múltiplas vias que o novo texto nos abre, não mais em 26 páginas, mas em dimensões superpostas que podemos compor e recompor a cada leitura.” (RAMAL 2002, apud SOARES 2002 p. 84).

Araújo (2008) diz que se compararmos o encadeamento das informações quando as processamos em nosso cérebro, percebemos que igualmente esse encadeamento ocorre com as informações que interagimos no computador. “Pulamos” de uma informação para outra com um click, acessamos uma ou inúmeras informações que se interligam e se completam, analisamos e deferimos essas informações conforme desejamos. Também destaca que nenhuma dessas habilidades é nova quando elas são uma reprodução das possibilidades que nossos esquemas mentais dispõem para processamento das informações, assim, o hipertexto conquistou um lugar de destaque uma vez que se tornou um instrumento mediador de informação mais “perfeito”.

“O hipertexto altera fundamentalmente nossa noção de textualidade, pois se constitui num texto plural, sem centro discursivo, sem margens, sendo produzido por um ou vários autores e, como texto eletrônico, está sempre mudando e recomeçando, de forma associativa, cumulativa, multilinear e instável.” (DIAS, 2004, p.5)

A textualidade no hipertexto, se configura de maneira mais expressiva, pois nele o espaço de escrita é outro, constituindo um texto que vai além do formato tradicional de leitura e escrita linear. Os recursos multimídias e a flexibilidade de interação tornam o texto um conjunto de significantes, ressalta Araújo (2008).

Com o hipertexto, se reconfigura a própria noção de autoria, uma vez que a leitura torna-se simultaneamente uma escritura. Construído a partir de infinitas possibilidades, o hipertexto reconstitui a relação entre autor e leitor, onde ao navegar pelos hipertextos se torna coautor pois consegue intervir nos caminhos que o texto apresenta.

Esse caminhos percorridos e espaços explorados se tornam cenários muitos atrativos, podendo articular imagens, palavras e sons. Esses componentes e suas combinações recriam o texto e as condições da oralidade, de modo que a palavra escrita se torna imersa na composição ilustrativa, onde imagens e sons “falam”, destaca Araújo (2008).

## 5 CONCLUSÃO

A evolução tecnológica tem tido um avanço muito rápido em todos os tipos de aparelhos, como celular, programas de computadores que, todos os dias mudam sempre, trazendo aplicativos mais avançados, tablet, notebook. Os programas estão cada vez mais aperfeiçoados e os jovens já se identificam com estes novos recursos. Se o professor não procurar acompanhar este avanço, ele ficará com sua metodologia ultrapassada, pois, diante dos conhecimentos dos alunos, esses ficarão desmotivados se o professor não preparar uma aula que tenha como ferramenta essas novas tecnologias.

A pesquisa revelou que não é necessário apenas, integrar as novas tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem dentro da sala de aula. É preciso uma conscientização do professor em se aperfeiçoar, se capacitar, interagir com os equipamentos no sentido de conhecimento do manuseio dos mesmos, entender como ele pode utilizar cada um deles para obter um resultado satisfatório em seus planejamentos em sala de aula.

O desconhecimento das capacidades destes recursos, também ajuda o professor a não considerá-lo um grande aliado, este conhecimento se dá pela curiosidade em conhecer os equipamento, nos cursos de formação continuada que são oferecidos a eles e que por sinal são considerados a base e a manutenção do conhecimento, haja vista, que a tecnologia avança em um tempo muito rápido e a todo momento vão surgindo mais novidades e sempre terão que se atualizarem para que este processo professor x aluno x TICS, tenha o êxito esperado.

A formação continuada é extensiva a toda a rotina do professor, no sentido dele manter sempre atualizado seus conhecimentos no uso prático dos equipamentos, aliando à teoria à prática, pois é a vivência com os mesmos, no dia a dia, que o ajudarão a ter um melhor conhecimento e isto é gradativo, nunca se acabará.

Como a pesquisa trata de um tema em evolução que são as novas tecnologias, este trabalho é apenas um começo para uma reflexão desta nova modalidade de ensino, de educação, este novo modelo de aluno, de conhecimento e aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos, que os professores estão tendo que enfrentar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. Letramentos na web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

ÁLVARES, Octávio H. O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. Disponível em: <http://portal.webaula.com.br/noticia.aspx?sm=noticias&codnoticia=417>. Acesso em 3 ago. 2016.

ARAÚJO, M. D. V.; FRADE, I. C. A. S. **Cultura escrita impressa e cultura escrita digital: a perspectiva de crianças de camadas médias**. Língua Escrita/ Universidade Federal de Minas Gerais - Ceale - Faculdade de Educação - n.1 (2007). Belo Horizonte: FaE/UFMG, n.2, dezembro de 2007. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita\\_2.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_2.pdf). Acesso em 23 jan. 2021.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Letramento Digital: Conceitos E Pré-Conceitos. Disponível em <https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>. Acesso em 15 jun 2016.

As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educared. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcelo\\_Buzato/publication/242229367\\_Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Formacao\\_de\\_Professores/links/5eb1ea01299bf18b95999415/Letramentos-Digitais-e-Formacao-de-Professores.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo_Buzato/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores/links/5eb1ea01299bf18b95999415/Letramentos-Digitais-e-Formacao-de-Professores.pdf). Acesso em: 23 jan. 2020

CHARTIER, R. Língua e leitura no mundo digital. In: \_\_\_\_\_. Os desafios da escrita. São Paulo: Edunesp, 2002.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital** – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital> Acesso em: 09 jan. 2021.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípios científicos e educativos. 7ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS, Maria Helena P. Hipertexto: outra dimensão para o texto, outro olhar para a educação. Disponível em <http://27reuniao.anped.org.br/gt16/t168.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA Maria Auxiliadora; MACHADO Anna Rachel – Organizadores. Gêneros textuais e ensino organizadores. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 232p

DOTTA, S. **Aulas Virtuais Síncronas: Condução de webconferência multimodal e multimídia em Educação a Distância**. São Paulo: UFABC, 2014.

FOGLIATTO, F. Organização de textos científicos, 2007. Disponível em: [http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146\\_seminario\\_de\\_pesquisa\\_2\\_dirtrizes](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_dirtrizes). Acesso em: 15 ago. 2016.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educ. rev. Belo Horizonte , v. 26, n. 3, p. 335-352, Dec. 2010 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 23 jan. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. In: \_\_\_\_\_. Linguagem e Ensino, 2001.

MORAES, Maria Cândida. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas, SP: Unicamp/ Nied, 2007.

MORAN, J. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange et al. (Orgs.). Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em 10 ago. 2020.

PRENSKY Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em 04 ago. 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento digital. Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 jul. 2016.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; MORAES, Érica Brandão de; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz; SOUZA, Deise Ferreira de; PACHECO, Marina Caroline Marques Dias. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: reflexões sobre a prática docente**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. 1-13, 2020.